

CENÁRIO DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E COVID-19 NO BRASIL

Milena Sampaio¹, Luísa Satsuki No Mendes², Patrícia Bossolani Charlô³, Robsmeire Calvo Melo Zurita⁴

^{1,2}Acadêmicas do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. ¹Bolsista PIBIC/ICETI- Unicesumar. milenasampaio16@hotmail.com, luisa.no.mendes@hotmail.com

³Coorientadora, Doutoranda, Docente do Curso de Medicina, Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. patricia.charlo@unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora, Docente do Curso de Medicina, Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. robsmeire.zurita@unicesumar.edu.br

RESUMO

A infecção denominada COVID-19, causada pelo vírus SARS- CoV-2, colocou a humanidade em estado de pandemia e continua a avançar e provocar mortes, inclusive no Brasil. Mediante a gravidade da doença, imunossuprimidos foram considerados classe de risco e entre eles estão os indivíduos portadores de lúpus eritematoso sistêmico (LES). O LES é uma doença de etiopatogenia variada que afeta a resposta imune do paciente e exige, em muitos casos, o tratamento com imunossupressores. Sabendo que pessoas com LES são população de risco, este trabalho busca conhecer a experiência clínica, social e de saúde dessas pessoas que contraíram COVID-19. Trata-se de um estudo exploratório qualitativo, realizado no formato online ou presencial, de acordo com a disponibilidade do participante a partir de um questionário com três etapas, no qual serão abordadas questões sociodemográficas, experiência e estratégias de enfrentamento à doença. Os participantes serão convidados por meio de grupos de apoio de pessoas com LES e familiares possibilitando uma amostra com experiências diversas e de diferentes regiões do país. Os dados serão analisados seguindo a técnica de análise de conteúdo. Espera-se conhecer as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com LES que se infectaram com a COVID-19, além de entender quais foram as sequelas biopsicossociais deixadas pela infecção. Por fim, espera-se entender as estratégias que os indivíduos utilizaram para enfrentar a situação de isolamento social e o acesso aos serviços de saúde para o atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus; Doença do Sistema Imunitário; Medicina; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, caracterizado por ser uma síndrome respiratória grave denominado SARS-CoV-2 ou COVID-19 (MATHIAN et al, 2020), teve seu estado de contaminação determinado pela OMS como pandemia no dia 11 de março de 2020 (BRASIL, 2020). Mediante a situação de disseminação exacerbada do COVID-19, medidas de contenção como higienização das mãos, uso de máscara e isolamento social precisaram ser adotadas e os cuidados com as populações de risco a doença - idosos, portadores de doenças crônicas, imunossuprimidos - precisaram ser ainda mais expressivos, uma vez que, a vulnerabilidade e a gravidade da infecção por COVID-19 são diretamente exacerbadas por comorbidades como hipertensão, diabetes, doenças pulmonares e resposta imune desregulada (SINGH et al, 2021). Em relação aos pacientes de risco encontram-se os portadores de lúpus eritematoso sistêmico (LES) (NUÑO et al, 2020). A LES é uma doença rara, autoimune e sistêmica, que afeta o status inflamatório do corpo, no qual as células do organismo são atacadas por autoanticorpos ou imunocomplexos (FAUCI; LANGFORD, 2014). Em um estudo feito por Ramirez et al. (2020) com pacientes portadores de LES que contraíram coronavírus, os principais sintomas apresentados foram febre, tosse seca, anosmia, agnosia e, menos específico, a mialgia.

A fisiopatogenia da LES gira em torno das interações entre os genes de suscetibilidade e os fatores ambientais que levam a respostas imunes anormais, que se mostram variáveis nos diferentes pacientes. A fim de explicar essas respostas, há diversas justificativas, na qual estão entre elas a ineficiência das células T reguladoras CD4+ e CD8+, somado a criação diminuída de certas citocinas por células específicas como células

T e *natural killer* (NK), que não fabricam IL-2 e fator transformador do crescimento (TGF) suficientes para impulsionar e amparar as células T CD8+ e T CD4+ reguladoras (FAUCI; LANGFORD, 2014). Na interação fisiopatológica entre a LES e a infecção causada pelo SARS-CoV-2, o ponto principal é a enzima conversora de angiotensina (ECA 2). A ECA2 é uma proteína integral de membrana (SINGH et al, 2021) que atua como receptor capaz de identificar a glicoproteína viral do SARS-CoV-2, dando passagem para o vírus infectar a célula (SAWALHA et al, 2020). Levando em conta esse mecanismo de patogênese, uma maior expressão da enzima ECA2 leva a uma maior facilidade de infecção (SINGH et al, 2021).

Segundo Sawalha et al. (2020) a gravidade em pacientes portadores da LES também pode ser explicada pela fisiopatologia de hipometilação e superexpressão de ECA2, pois esses dois fatores permitiriam uma maior disseminação viral e, conseqüentemente, maior viremia no indivíduo. Layseca-Espinosa et al. (2019) reforça a teoria de Sawalha et al. (2020) quando diz que em pacientes portadores de LES, os linfócitos T reguladores estão diminuídos e não apresentam a capacidade de inibir a ativação, proliferação e síntese de citocinas por parte dos linfócitos T efetores. Em um estudo de caso feito por He et al. (2020) os autores concluíram que toda essa fisiopatogenia que envolve o LES e o vírus SARS-CoV-2 deixa os pacientes mais propensos a contrair a infecção e progredir para a forma grave.

Diante do contexto apresentado e da inexistência de trabalhos nacionais com pacientes portadores de LES que se infectaram por COVID-19, faz-se necessário esse estudo para conhecermos a evolução clínica dos casos pela perspectiva do paciente e entendermos a experiência de se ter uma doença autoimune e lidar com o coronavírus.

O objetivo geral da pesquisa é conhecer a experiência de pessoas com lúpus eritematoso sistêmico que contraíram COVID-19, durante a pandemia, no Brasil. Os objetivos específicos são: Descrever o perfil sociodemográfico das pessoas com LES que tiveram COVID-19 no Brasil; Conhecer a evolução da COVID-19 em pessoas com LES no Brasil; Identificar as sequelas pós COVID-19 nas pessoas com LES no Brasil; Elencar as estratégias que ajudaram as pessoas com LES no enfrentamento da COVID-19 no Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório qualitativo com pessoas com LES que foram infectadas pelo COVID-19 no Brasil. Será desenvolvido no formato online (via Google Meet®) ou presencial. O instrumento de coleta será um questionário semi-estruturado com três blocos de informações, a seguir: 1. dados sociodemográficos (idade, sexo, local de residência, escolaridade, ocupação, dentre outros); 2. experiência da infecção por COVID-19 (primeiros sinais e sintomas, exames de triagem e confirmatórios, tratamento, acesso ao serviço de saúde, sequelas, dentre outros); 3. estratégias de enfrentamento (rede de apoio, crença, mídias sociais, informação). A entrevista será gravada, com o consentimento do participante, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a transcrição dos dados, a análise será realizada a partir da leitura do material empírico, buscando a essência dos discursos por meio da técnica de análise de conteúdo (ELO et al, 2014). O projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar cumprindo os preceitos éticos para estudos em seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se conhecer a experiência dos participantes com LES durante a infecção pelo coronavírus e pós COVID-19. É desejado conhecer como essas pessoas lidaram com a infecção, como a mesma evoluiu durante o período de isolamento, quais os tratamentos

utilizados, como foi o acesso aos serviços de saúde, rede de apoio oferecida e quais as sequelas deixadas pelo COVID-19.

Neste contexto, serão construídos dois (2) artigos científicos de acordo com os objetivos desse estudo:

Artigo 1: responderá os objetivos 1, 2 e 3:

Descrever o perfil sociodemográfico das pessoas com LES que tiveram COVID-19 no Brasil;

Conhecer a evolução da COVID-19 em pessoas com LES no Brasil;

Identificar as sequelas pós COVID-19 nas pessoas com LES no Brasil.

Artigo 2: responderá o objetivo 4:

Elencar as estratégias que ajudaram as pessoas com LES no enfrentamento da COVID-19 no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de uma pessoa com LES infectada pelo COVID-19 é um problema de saúde pública, que gera custos emocionais e financeiros tanto para o indivíduo, sua família e aos serviços de saúde. Além disso, não há estudos no Brasil que demonstrem as reais necessidades da experiência da pessoa com LES contaminadas por COVID-19, bem como as consequências pós-infecção.

Sabe-se que a incidência de LES estimada, no Brasil, é em torno 4,8 a 8,7 casos por 100.000 habitantes/ano (SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA, 2019).

Levando em consideração que temos, no Brasil, no dia 03 de maio de 2021, 14.779.052 infectados por COVID-19 (BRASIL, 2021) e 65.000 pessoas portadoras de LES (SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA, 2019), esse estudo se faz necessário para a criação de planos de cuidado multiprofissional para a demanda de pessoas com LES.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA, Ascom SE/UNA-SUS, 2020. Brasil. Ministério da Saúde. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus#:~:text=Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de%20Sa%C3%BAde%20declara%20pandemia%20do%20novo%20Coronav%C3%ADrus,-Mudan%C3%A7a%20de%20classifica%C3%A7%C3%A3o&text=Tedros%20Adhanom%2C%20diretor%20geral%20da,Sars%2DCov%2D2>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID19. Painel Coronavírus**. 2021. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

ELO, S.; KÄÄRIÄINEN, M.; KANSTE, O.; PÖLKKI, T.; UTRIAINEN, K.; KYNGÄS, H. Qualitative Content Analysis: A Focus on Trustworthiness. **Sage Open**, vol. 4, n. 1, p. 1-10, 11 feb 2014.

HAHN, Bebra Hannahs. Lúpus Eritematoso Sistêmico. In: FAUCI, Anthony S.; LANGFORD, Carol A. **Reumatologia de Harrison**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2014.

LAYSECA-ESPINOSA, Esther, et al. Células T reguladoras en lupus eritematoso generalizado. **Gaceta medica de Mexico**, vol. 155, n. 1, p. 72-79, 2019.

MATHIAN, Alexis et al. Clinical course of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in a series of 17 patients with systemic lupus erythematosus under long-term treatment with hydroxychloroquine. **Annals of the rheumatic diseases**, vol. 79, n. 6, p. 837-839, jun 2020.

NUÑO, Laura et al. Clinical course, severity and mortality in a cohort of patients with COVID-19 with rheumatic diseases. **Annals of the rheumatic diseases**, vol. 79, n. 12, p. 1659-1661, dec 2020.

RAMIREZ, Giuseppe A. et al. COVID-19 in systemic lupus erythematosus: Data from a survey on 417 patients. **Seminars in arthritis and rheumatism**, vol. 50, n. 5 p. 1150-1157, oct 2020.

LI, Juan et al. COVID-19 illness and autoimmune diseases: recent insights. **Inflammation research: official journal of the European Histamine Research Society ... [et al.]**, vol. 70, n. 4, p. 407-428, april 2021.

SAWALHA, Amr H et al. Epigenetic dysregulation of ACE2 and interferon-regulated genes might suggest increased COVID-19 susceptibility and severity in lupus patients. **Clinical immunology (Orlando, Fla.)**, vol. 215, 2020.

SINGH, Satarudra Prakash et al. Microstructure, pathophysiology, and potential therapeutics of COVID-19: A comprehensive review. **Journal of medical virology**, vol. 93, n. 1, p. 275-299, 3 jul 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. **Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES): Doença inflamatória crônica de origem autoimune, cujo sintomas podem surgir em diversos órgãos de forma lenta e progressiva ou mais rapidamente**, 2019. Disponível em: <<http://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/lupus-eritematoso-sistemico-les/>>. Acesso em: 03 de maio de 2021.